



ÍNDICES ZOOTÉCNICOS NA PRODUÇÃO DE SUÍNOS UTILIZANDO COMO MODELO UEA SUINOCULTURA – IFC CAMPUS ARAQUARI

ZOOTECHNICAL RATES IN SWINE PRODUCTION USING AS UEA MODEL SWINE SYSTEM - IFC CAMPUS ARAQUARI

Título: **ÍNDICES ZOOTÉCNICOS NA PRODUÇÃO DE SUÍNOS UTILIZANDO COMO MODELO UEA SUINOCULTURA – IFC CAMPUS ARAQUARI**

Autores: Luciano Brüske Pinto JUNIOR^{1,2}; Julia Helena MONTES²; Gabriela CAILLOUEL²; Cristiano TWARDOWSKI²; Erica Perez Marson Bako²; Fabiana MOREIRA^{2,3}.

Identificação autores: ¹Bolsista PIBIC-EM/CNPq - Curso Técnico em Agropecuária IFC- Campus Araquari; ²IFC- Campus Araquari; ³Orientadora: Medicina Veterinária – IFC- Campus Araquari.

RESUMO

A intensa produção de suínos exige maior controle dos dados dos índices zootécnicos gerados pelo setor a fim de auxiliar na tomada de decisões. Este trabalho teve por objetivo acompanhar os índices zootécnicos da Unidade de Ensino e Aprendizagem (UEA) Suinocultura através da coleta de dados gerados no setor nos anos de 2018 (17 matrizes) até julho de 2019 (13 matrizes). Os relatórios gerados pelo programa Agriness® demonstraram que tanto os dados reprodutivos como os produtivos ainda se encontram abaixo dos alvos de produtividade para granjas suínícolas comerciais, mas muito disto se deve ao setor ser destinado ao ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Programa de gerenciamento; Planejamento; Dados.

ABSTRACT

The intense production of pigs requires greater control of the zootechnical index data generated by the sector in order to assist in decision making. The objective of this work was to follow the zootechnical indexes of the Teaching and Learning Unit (UEA) Pig Industry through the collection of data generated in the sector from 2018 (17 breeders) to July 2019 (13 breeders). Reports from the Agriness® program have shown that both reproductive and productive data are still below productivity targets for commercial pig farms, but of this is because the sector is intended for teaching and learning.

Keywords: management program; planning; data.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A suinocultura industrial tem papel de grande importância na economia brasileira. Atualmente este setor teve crescimento considerado e sua produtividade tem sido acompanhada através de índices zootécnicos, ferramenta

que auxilia no acompanhamento da atividade, dando um maior aporte às tomadas de decisões, que são baseadas em sistemas de coleta de dados da criação de suínos(SANTOS et al., 2014).

Diversas maneiras podem ser utilizadas para analisar os índices produtivos, reprodutivos e sanitários em uma granja de suínos, mas o sistema usual de análise das informações obtidas nos plantéis lança mão de programas informatizados, disponíveis comercialmente através da utilização de softwares (SOBESTIANSKY, et al. 2012). Desta forma, esse trabalho se justifica pelo fato da UEASuinocultura do IFCCampus Araquari possuir dados zootécnicos muito abaixo daqueles recomendados pelos padrões da suinocultura industrial, logo com um programa de gerenciamento de dados instalado unidade, foi possível maior planejamento para a evolução do desempenho zootécnico da produção. Este trabalho teve por objetivo acompanhar os índices zootécnicos da UEA Suinocultura pela coleta de dados gerados no setor nos anos de 2018 até julho de 2019.

METODOLOGIA

O estudo foi conduzido na Unidade de Ensino e Aprendizado (UEA) Suinocultura de ciclo completo onde foi realizado o levantamento de dados. Os dados foram coletados a partir das variáveis zootécnicas reprodutivas e produtivas registradas referentes aqueles obtidos nas fases de gestação, maternidade e creche de 17 fêmeas pertencentes no plantel no ano de 2018 (janeiro a dezembro) e 13 fêmeas que pertenciam ao plantel no período de janeiro de 2019 a julho de 2019, na referida UEA.

Os dados foram registrados a partir das fichas descritas de forma manual, e após transferidas para planilhas no programa de gerenciamento de dados (Agriness®) que geraram relatórios dos índices alcançados pela unidade. As variáveis analisadas envolveram o número de fêmeas durante o período do ano de 2018 e de janeiro a julho de 2019 relacionando o número de partos previstos, partos realizados, taxa de parição, taxa de parição ajustada, número de partos/fêmea/ano, número de leitões vivos/fêmea/ano, período de lactação, número de leitões nascidos vivos/fêmea/ano, desmamados/fêmea/ano, percentual de mumificados e natimortos e peso dos leitões ao nascimento e saída de creche. Além disto, foi gerado um relatório do percentual de fêmeas de acordo com os dias de gestação no ano de 2019. A partir destas informações foi possível realizar a tomada de decisões a fim de melhorar a produtividade do plantel da UEA Suinocultura *Campus Araquari*.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados foram obtidos a partir de relatórios gerados do programa de gerenciamento Agriness® do ano de 2018 até julho de 2019. Os índices zootécnicos da UEA suinocultura relacionados aos dados obtidos estão apresentados conforme o quadro 1, quadro 2 e figura 1.

Quadro 1 – Desempenho geral de partos de 17 matrizes avaliadas na UEA Suinocultura durante o período de 2018 e 13 matrizes no período de janeiro a julho de 2019.

Índices	Quantidade		Percentual (%)	
	2018	2019	2018	2019
Partos Previstos	34	25		
Partos Realizados	26	11		
Taxa de Parição			76,47	44,00
Taxa de Parição Ajustada			78,79	47,83
Partos por Período	26	11		

Quadro 2 – Desempenho geral de 17 matrizes na maternidade no período de 2018 e 13 matrizes no período de janeiro a julho de 2019.

Índices	Quantidade		Percentual (%)	
	2018	2019	2018	2019
Vivos/fêmea/ano	20,42	14,71		
Leitões desmamados no período	225	109		
Desmamados/fêmea/ano	16,47	12,15		
Mumificados			2,32	1,42
Natimortos			5,30	4,96

Os resultados apresentados demonstram que os índices reprodutivos referentes as partições no ano de 2018 e primeiro semestre de 2019 (Quadro 1) apresentaram-se bastante discrepantes entre si, pois no ano de 2018 foi obtida uma taxa de partição ajustada de 78,79%, enquanto que no ano de 2019 essa taxa passou para 47,83%. Estes valores reduzidos podem estar associados a manutenção de fêmeas problemas no plantel, ou seja, descartes tardios de fêmeas com repetição de cio ou infertilidade e abortos, o que reflete diretamente neste índice.

Em relação ao número de leitões/desmamados/fêmea/ano, o dado referente ao ano de 2018 alcançou o índice de 16,47, e quanto ao ano de 2019, não foi possível considerar o ano integralmente, pois este índice só pode ser gerado no primeiro semestre. Independentemente os índices apresentados encontraram-se muito abaixo do relatado pela literatura, considerando uma taxa de partição de 87,24% e média de desmamados fêmea/ano de 26,94 conforme dados publicados pelo Agriness® (2018) no relatório anual de desempenho de produção de suínos. Portanto, os resultados da UEA estavam muito abaixo do esperado, devido aos reflexos dos problemas encontrados nas matrizes, conforme citado anteriormente.

A taxa de partição é um dos mais importantes parâmetros reprodutivos de uma granja, e um manejo mal executado pode minimizar este importante índice

reprodutivo afetando positivamente o rendimento econômico de uma criação (LIMA, SANTOS, 2015).

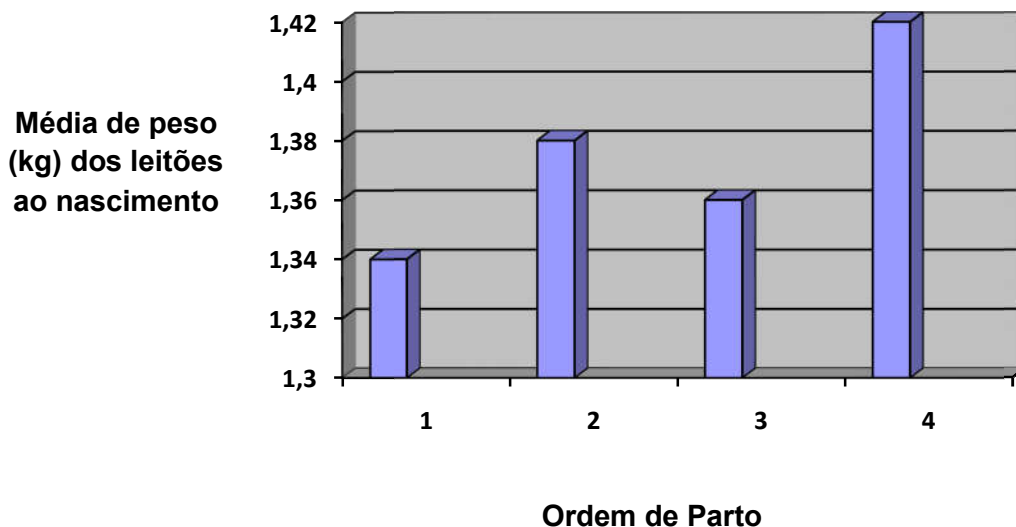


Figura 1 – Média de pesos dos leitões ao nascimento de acordo com a ordem de parto de 13 matrizes durante o período de janeiro a julho 2019 na UEA Suinocultura *Campus-Araquari*.

Os resultados do levantamento da UEA também mostram a taxa de mortalidade de mumificados diminuíram de 2018 para 2019, e isto se deve ao melhor planejamento das instalações e atividades de manejo com os animais. Porém, o percentual de mumificados e natimortos para o ano de 2018 (2,32 e 1,42%, respectivamente) obtidos na UEA foram menores que a média nacional de 2,06 e 6,03 (Agriness®, 2018), respectivamente, por outro lado os números obtidos em 2019 foram de 5,30% para mumificados e 4,92% para natimortos. A redução no número de natimortos em ambos os anos na UEA se deve a intensificação na assistência ao parto, pois devido ao planejamento da estrutura e logística, todos os partos foram acompanhados e auxiliados quando necessário.

Ainda o relatório informou que fêmeas com ordem de parto 4 apresentaram maior média de peso dos leitões ao nascimento (1,42 kg), no período de 2019. Matrizes suínas atingem o pico de produção de leitões na ordem de parto 4, assim como, apresentam maior tamanho da leitegada ao nascimento e à desmama (SILVA, et al., 2010). De acordo com os dias de gestação, um total de 43,24% das fêmeas pariu dentro do prazo esperado de 114 dias conforme a média de período gestacional de matrizes suínas independente da ordem de parto.

Com o acompanhamento dos dados da UEA, e apesar de se obter melhoraria de alguns índices, foi possível programar ações de manejo e tomada de decisões como os descartes de algumas fêmeas problemáticas no plantel a partir de 2019. Esta taxa de descarte do ano de 2018 para 2019 foi de 23%, ou seja, de

17 fêmeas o plantel contou até o final da coleta dos dados com 13 fêmeas, sendo quatro descartadas por repetição de cio, aborto e baixa produção de leitões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados reprodutivos referentes à taxa de parição, número de leitões nascidos vivos, desmamados fêmea/ano ainda estão abaixo do esperado nas granjas suíncolas comerciais. Muito devido a UEA ser destinada a fins de ensino, e também pelo baixo número de animais que a unidade comporta e o curto período de tempo de projeto de gerenciamento com o Agriness®. Por outro lado, o número de natimortos no ano de 2018 e no primeiro semestre de 2019 foram inferiores à média nacional devido a intensa assistência ao parto e primeiros cuidados com o leitão recém-nascido.

REFERÊNCIAS

AGRINESS®, 2018. Disponível em <http://www.agriness.com>. Acesso em 20 de julho de 2019.

Da SILVA, et al Efeito da época e ordem de parto sobre os tamanhos das leitegadas ao nascer e a desmama e os efeitos do tamanho da leitegada, época e ordem de parto e proporção de machos sobre os pesos médios dos leitões ao nascer e a desmama na raça Landrace. In: 47ª REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA SALVADOR. Bahia. *Empreendedorismo e Progresso Científicos na Zootecnia Brasileira de Vanguarda*. 2010. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/259814795>. Acesso em: 24 de agosto de 2019.

LIMA, A.; SANTOS, F.A.S. Índices zootécnicos na produção de leitões. *Enciclopédia Biosfera*. Centro científico conhecer. Goiânia. v.11, n.21, p.1191-1196. 2015.

SANTOS, D. B.; MENDONÇA, G. A.; SILVA, M. C. A., ROBSON CARLOS ANTUNES, R. C. Avaliação das taxas de parto em fêmeas suínas submetidas a dois manejos de verificação. *Enciclopédia Biosfera*, Goiânia, v.10, n.19, p. 298 – 305, 2014.

SOBESTIANSKY, J.; BARCELLOS, D.; MORENO, A.M.; CARVALHO, L.F.O.S. Exame de rebanho. In: SOBESTIANSKY, J.; BARCELLOS, D. *Doenças dos suínos*. Canône Editorial. Goiânia. 2012, p.27-29.